

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO DE EXTENSÃO MINISTRADO POR ALUNOS DE LETRAS-INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

MEANINGFUL LEARNING IN ENGLISH TEACHING: AN EXPERIENCE REPORT OF AN EXTENSION MINI-COURSE TAUGHT BY ENGLISH LANGUAGE AND LITERATURE STUDENTS FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ DURING THE COMPULSORY INTERNSHIP.

Lucas Gabriel Lopes Pereira

Graduando em Letras - Inglês pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: llopes284@gmail.com

Wesley da Silva Nunes

Graduando em Letras - Inglês pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: wesley.silva.n@gmail.com

Michelle Joyce Santos Oliveira

Graduanda em Letras - Inglês pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: joyce@hotmail.com

Rui Sousa Queiroz Filho

Graduando em Letras - Inglês pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: rsousaqueirozfilho@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência aborda um minicurso de extensão em inglês básico ministrado por quatro alunos de graduação do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Piauí, como parte da disciplina de Estágio Obrigatório IV. O minicurso é importante para a comunidade acadêmica e geral, pois proporciona oportunidades de aprendizado em caráter básico na língua inglesa, dado o fato de que este idioma é amplamente utilizado no contexto social e acadêmico. O minicurso foi ofertado entre os meses de janeiro a março de 2023 para estudantes universitários e membros da comunidade em geral. Os resultados dessa experiência reforçam a importância da prática docente durante a graduação para o desenvolvimento da reflexão crítica sobre a aplicação de diferentes metodologias de ensino e seu impacto nos alunos. A utilização de múltiplas metodologias se mostrou eficaz na promoção da motivação dos alunos, contudo os resultados obtidos podem depender da abordagem adotada pelo professor. Deste modo, é essencial que os educadores avaliem cuidadosamente quais metodologias são mais apropriadas para cada contexto específico. Conclui-se que o curso de extensão como parte do estágio obrigatório contribuiu para a formação de um profissional consciente e reflexivo, capaz de adaptar sua prática e desenvolver habilidades essenciais para a carreira.

Palavras-chave: Ensino de inglês, Metodologias de ensino, Formação profissional.

ABSTRACT

This experience report discusses on an extension minicourse in basic English given by four undergraduate students of the English Language and Literature program at the Federal University of Piauí, as part of the subject Compulsory Internship IV. The minicourse is important for the academic and general community because it provides learning opportunities in basic English, which is widely used in the social and academic context. The mini course was offered from January to March 2023 for university students and members of the general community. The results of this experience reinforce the importance of teaching practice during graduation for the development of critical reflection on the application of different teaching methodologies and their impact on students. The use of multiple methodologies has proven effective in promoting student motivation, although the results obtained may depend on the approach adopted by the teacher. Therefore, it is essential that educators carefully evaluate which methodologies are most appropriate for each specific context. It is concluded that the extension course as part of the mandatory internship has contributed to the formation of a conscientious and reflective professional, capable of adapting their practice and developing essential skills for their career.

Keywords: English Teaching, Teaching Methodologies, Teacher Education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar uma experiência vivenciada por quatro graduandos de Letras – Inglês da Universidade Federal do Piauí (UFPI) na regência de um minicurso de extensão de inglês básico ofertado como parte da disciplina de estágio obrigatório. O estágio é uma etapa essencial na formação acadêmica que tem como objetivo proporcionar ao estudante uma experiência prática na área em que está se formando. O estágio obrigatório está previsto como uma atividade curricular na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio para estudantes de ensino superior, ensino médio, educação profissional e ensino especial. Segundo a legislação, trata-se de uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, realizada durante o período de formação do estudante, com o objetivo de complementar o ensino e aprimorar as habilidades necessárias para a atuação profissional (BRASIL, 2008). Essa etapa é obrigatória para a conclusão do curso, sendo supervisionada pela instituição de ensino e pela empresa ou instituição onde é realizado.

Ademais, tal disciplina está ligada com a formação de um profissional reflexivo visto que incita a prática docente em conjunto com a teoria ao passo que permite reflexão sobre as mesmas,

evitando a mera repetição de metodologias de forma técnica (SCHÖN, 2002). A possibilidade de colocar em prática aquilo estudado durante a graduação auxilia, portanto, no desenvolvimento da própria práxis, pois permite a conexão entre os teóricos, metodologias de ensino estudadas durante o curso e a possível necessidade de adaptação uma vez inserido em sala de aula.

Devido ao atraso no calendário acadêmico decorrente da pandemia de COVID-19, o estágio foi conduzido nas instalações da Universidade Federal do Piauí, no campus Ministro Petrônio Portella. Neste período, foi protocolada a ação de extensão junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), e após aprovação, deu-se início ao minicurso de extensão intitulado "Inglês Básico para Iniciantes".

O minicurso de extensão Inglês Básico para Iniciantes teve como objetivo principal proporcionar aos participantes um conhecimento básico da língua inglesa para que pudessem se comunicar de forma simples em situações cotidianas. Com o curso, buscou-se desenvolver habilidades básicas de comunicação, como cumprimentar, fazer apresentações pessoais, pedir informações. Além disso, o curso visou aprimorar a compreensão auditiva e a expressão oral dos participantes, bem como ampliar seu vocabulário e melhorar sua pronúncia em inglês. Com esses objetivos, os participantes

poderiam se sentir mais confiantes para se comunicar em inglês e estariam preparados para prosseguir em estudos mais avançados da língua.

O minicurso foi conduzido por quatro alunos de graduação de Letras-Inglês da Universidade Federal do Piauí sob a supervisão da professora da disciplina de Estágio Obrigatório IV. Ademais, demonstrou ter relevância tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral, pois ofereceu uma oportunidade de aprimorar o conhecimento básico do idioma inglês, o que é fundamental para a pesquisa, produção científica, intercâmbio acadêmico e internacionalização das universidades. Além disso, o curso possibilitou a ampliação das perspectivas de trabalho, estudo e melhor comunicação em viagens e negociações internacionais, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento. Dessa forma, o curso constitui uma iniciativa benéfica para formar pessoas mais qualificadas e capacitadas em um mundo globalizado.

METODOLOGIA

O presente relato é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, a qual possibilita uma compreensão e interpretação mais aprofundada da realidade estudada, levando em conta aspectos subjetivos e complexos dos fenômenos sociais (LAKATOS; MARCONI, 2019). Essa abordagem é particularmente relevante para a realização de estudos de relatos de experiência em diversas áreas do conhecimento, uma vez que permite explorar a perspectiva dos sujeitos envolvidos e compreender suas vivências de forma mais aprofundada (LAKATOS; MARCONI, 2019).

Além disso, esta pesquisa faz uso do método descritivo que, segundo Lakatos e Marconi (2019), tem como objetivo descrever e registrar as características de um objeto de estudo, sem realizar análises explicativas, envolvendo a observação sistemática do mesmo. Para esta pesquisa, considera-se como objeto de estudo as experiências obtidas durante a oferta do minicurso de inglês básico para iniciantes como

parte da disciplina de Estágio Obrigatório.

O curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Piauí (UFPI) possibilita quatro semestres de inserção dos graduandos nos ambientes escolares. Para tal, as disciplinas de Estágio Obrigatório se dividem em distintos momentos nos quais os discentes terão um maior aparato teórico, o primeiro contato com o ambiente escolar como docente através da observação de aulas, regência no ensino fundamental e, por fim, regência no ensino médio que é o foco do presente relato de experiência.

No entanto, devido ao atraso do calendário acadêmico ocasionado pela pandemia de COVID-19, o último momento de estágio não pode ocorrer em escolas do ensino médio. Portanto, o estágio ocorreu na própria instituição em formato de minicursos de extensão abertos para a comunidade. Os discentes foram organizados em grupos e estes ficaram responsáveis por minicursos variados. Dentre eles está objeto de análise do presente trabalho, o minicurso Inglês Básico para Iniciantes.

Com a proposta principal de favorecer a comunicação entre os alunos, as metodologias de ensino de línguas empregadas ao longo do minicurso tiveram base na abordagem comunicativa, que enfatiza o uso da linguagem como uma ferramenta para a comunicação e busca desenvolver a capacidade dos aprendizes de se comunicarem efetivamente em situações da vida real (RICHARDS, 2006).

Durante as aulas do minicurso, além da Abordagem Comunicativa, também foi apresentada a Sugestopedia, uma abordagem de ensino de línguas estrangeiras desenvolvida por Lozanov (1978) com o intuito de acelerar o processo de aprendizagem por meio de sugestões positivas e técnicas de relaxamento. De acordo com Lozanov, a ansiedade e o estresse são considerados obstáculos para a aprendizagem eficiente, e ele sugere que esses obstáculos podem ser superados ao criar um ambiente de aprendizagem descontraído e confortável. Dessa forma, atividades como apresentação de vocabulários, diálogos e conversações podem ser conduzidas de maneira mais eficaz, já que os alunos estão mais propensos a aprender em um estado de receptividade.

Entretanto, apesar de as aulas possuírem foco maior na comunicação por parte dos alunos, a Abordagem da Gramática e da Tradução também foi contemplada. Portanto, também foram trabalhados exercícios voltados para a gramática da língua-alvo, com apresentações de regras e exceções no intuito de favorecer a leitura e escrita dos alunos. Além disso, segundo Leffa (1988), esta abordagem permite que o aluno desenvolva “sua inteligência e capacidade de raciocínio” ao passo que possibilita, inclusive, um conhecimento mais profundo sobre a sua língua materna.

A escolha de fazer uso de diferentes metodologias e abordagens tem base no texto *There is no Best Method – Why?* de Prabhu (1990), que sugere a ausência de um único método que possa ser utilizado em todo e qualquer contexto e que sempre alcançará os melhores resultados no que refere-se à aprendizagem de línguas. Logo, com essas abordagens norteadas a regência, foi possível adquirir experiências diversas no que tange a aplicação destas no contexto de sala de aula bem como seus impactos na relação ensino-aprendizagem de línguas e o desenvolvimento de competências na língua estrangeira. Na seção a seguir serão relatadas as percepções não somente quanto às metodologias aplicadas, mas também seus resultados coletados a partir da avaliação dos discentes inscritos no minicurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas ocorreram na sala 477 no setor de Música, localizado no Centro de Ciências da Educação (CCE) da Universidade Federal do Piauí. Foram propostos 10 encontros presenciais, com a duração de 2 horas cada, programados para ocorrer semanalmente entre os meses de janeiro e março. No entanto, também foi proposto momentos dedicados para execução de atividades assíncronas ao longo do minicurso.

Foi estipulado um limite de inscrição para 20 alunos que atenderia a estudantes de graduação da própria universidade, independentemente do curso, bem como a comunidade

em geral. No entanto, após as duas primeiras semanas de aula, parte dos alunos tiveram de retirar-se do minicurso por motivos pessoais, restando 14 alunos. Os alunos que permaneceram no minicurso mostraram-se tímidos inicialmente. Porém, dada a primeira interação na qual puderam verbalizar suas intenções e expectativas quanto ao minicurso, foi possível que os professores estreitassem sua relação com os mesmos e incentivassem a comunicação que se deu na língua materna. Esta, por sua vez, foi utilizada como recurso para que as aulas e atividades pudessem ocorrer, ou seja, os alunos não foram expostos a um ambiente inteiramente imerso na língua-alvo.

Com isto, foi possível criar um ambiente no qual os alunos pudessem sentir-se confortáveis o suficiente para diminuir seus níveis de ansiedade individuais e da sala como um todo. Ao ter-se cuidado com as variáveis afetivas como ansiedade e autoconfiança, que poderiam ser afetadas ao exigir-se participação nas aulas unicamente fazendo uso da língua inglesa, observou-se uma diminuição na força do filtro afetivo que, como argumentado por Krashen (1982), possui relação direta com o processo de aquisição de uma língua. Como resultado, isto permitiu não somente que os alunos participassem mais das aulas, mas também sentissem motivação para procurar inputs na língua-alvo em diversos ambientes, inclusive virtuais, fora da sala de aula.

Ademais, ao longo das interações ocorridas dentro e fora de sala de aula, os alunos se tornaram mais participativos e ativos, passando a contribuir para o desenvolvimento das atividades com sugestões de recursos que poderiam ser utilizados em aula. Portanto, para tornar as aulas mais dinâmicas, foram propostas atividades que envolvessem diversos recursos multimodais, tais como músicas, vídeos, jogos, textos e cartazes.

Desde a primeira aula, os alunos sentiram-se bastante motivados com a atividade de *Speaking*, que consistiu em apresentar-se em inglês utilizando modelos de frases de uso cotidiano disponibilizados no quadro. Ao longo da atividade, os alunos foram capazes de adaptar os diálogos apresentados previamente para conversar com seus colegas na língua-

-alvo. Prova que corrobora com tal observação é o fato de que, após o primeiro encontro, os alunos já se sentiam mais confiantes para se expressar em inglês, usando cumprimentos como "GoodMorning", "Thankyou" e "Bye bye", mesmo sem estímulo dos professores. No entanto, vale ressaltar que um fator que merece destaque são os conhecimentos prévios dos alunos. Estes, por sua vez, puderam ser resgatados ao longo das aulas e serviram de insumo para que todos os alunos pudessem ter acesso aos conteúdos que iriam além daqueles propostos pelos professores do minicurso.

As aulas foram repletas de atividades interativas, tais como socialização de interpretações oriundas de textos multimodais, bem como práticas conversacionais na língua inglesa. Em decorrência disto, os alunos mantiveram interesse ao longo do curso. Após a explicação do conteúdo, eram propostas tarefas para serem realizadas em pequenos grupos, para que os alunos pudessem ajudar uns aos outros a resolvê-las. Durante a execução das atividades, os professores acompanhavam as discussões em cada grupo, prestando ajuda sempre que necessário. Ao final das atividades, os alunos compartilhavam suas respostas com os demais colegas da turma.

Uma outra estratégia utilizada foi embasada nas metodologias ativas, especificamente a Gamificação. Um exemplo de atividade que foi explorada ocorreu a partir de um jogo proposto no qual o aluno criava um personagem fictício enquanto os demais deveriam adivinhar a nacionalidade do personagem com base nas informações fornecidas pelo aluno. Ao término de cada jogo, os alunos foram recompensados com brindes trazidos pelos professores como forma de agradecimento por participarem, o que também serviu de incentivo para participações futuras.

Além desta, outros jogos foram utilizados para estimular o uso da língua-alvo em sala de aula. O design mais recorrente entre eles envolvia perguntas e respostas, cuja execução se dava, por exemplo, com a organização dos alunos em um círculo e o uso de uma bola. Os alunos jogavam a bola para um colega e este deveria responder a uma das perguntas previamente escritas no quadro branco. Caso não respon-

desse corretamente, o aluno era eliminado do jogo, até que um vencedor fosse determinado. Essa se provou ser uma atividade que poderia ser utilizada em diversos contextos, pois exige poucos materiais para sua execução além de engajar os alunos e encorajá-los a praticar a língua-alvo devido ao estímulo à sua motivação. Quetambém pode ser resultante da competitividade, além de auxiliar na aquisição da língua (KRASHEN, 1982; SHINDLER, 2009).

Ademais, foram empregadas músicas para o estudo de tempos verbais específicos, bem como vídeos no YouTube para exemplificar diálogos em inglês. Foram realizadas rodas de conversação nas quais os alunos foram incentivados a se expressarem em inglês com o auxílio dos professores em cada grupo. A combinação dessas diferentes modalidades de ensino resultou em um excelente aproveitamento dos alunos no minicurso.

O minicurso proporcionou a oportunidade de interagir com jovens e adultos de dentro e fora do ambiente acadêmico e escolar. Isto permitiu um amplo contato com diferentes experiências de vida que favorecem o enriquecimento da perspectiva da prática docente, especialmente no que diz respeito ao ensino de línguas, uma vez que este está intimamente ligado à diversidade cultural.

Portanto, a experiência de lecionar o minicurso de Inglês Básico para Iniciantes proporcionou a oportunidade de observar os resultados na prática do uso das metodologias de ensino de língua inglesa que foram aprendidas durante a graduação, permitindo uma compreensão mais profunda das vantagens e desafios enfrentados ao utilizá-las. Essas experiências são valiosas para preparar o futuro docente em relação aos possíveis resultados que poderá encontrar ao longo de sua carreira, fornecendo uma oportunidade de inserção no meio antes de estar em um ambiente de trabalho real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório, bem como esta ação de extensão, se mostrara importante para a

formação docente não somente por permitir aplicar metodologias do ensino de línguas estudadas na graduação, mas também por permitir a prática docente anteriormente à inserção no mercado de trabalho. Portanto, foi um momento no qual o aprender-na-ação e refletir-na-ação discutidos por Schön (2002) se tornaram evidentes e contribuíram para a nossa formação como profissionais reflexivos.

Ao fazer uso de uma avaliação contínua da aprendizagem, as aulas ganhavam relevância para o contexto dos discentes. Com isso,

o engajamento nas aulas teve um acréscimo, motivando professores e alunos a desenvolverem atividades cada vez mais comunicativas ao passo que enriqueciam o léxico e os tornavam mais familiarizados com as regras gramaticais da língua inglesa. Outro fator contribuinte para esse resultado foi o uso de metodologias variadas que abrangiam os gostos e particularidades de cada aluno. Pois, assim como diz Prabhu (1990), não há um método de ensino de línguas que seja considerado como o melhor independentemente de seu contexto ou experiências de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 15 de março de 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2019.

LEFFA, V. J. Metodologia de ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211 - 236.

LOZANOV, G. **Sugestologia: Novos caminhos para a aprendizagem e o desenvolvimento.** São Paulo: Cultrix, 1978.

PRABHU, N. S. There is no Best Method – Why? **TESOL Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 161-176, jun. 1990.

RICHARDS, J. C. **Communicative Language Teaching Today.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** Tradução de Claudia Schilling. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 392 p.